



SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO CONCURSO PÚBLICO

PROFESSOR I - 6º AO 9º ANO

LÍNGUA PORTUGUESA

Data: 30/01/2011
Duração: 3 horas

Leia atentamente as instruções abaixo.

01- Você recebeu do fiscal o seguinte material:

a) Este Caderno, com 50 (cinquenta) questões da Prova Objetiva, sem repetição ou falha, assim distribuídas:

Português	Raciocínio Lógico	Conhecimentos Pedagógicos	Conhecimentos Específicos
01 a 10	11 a 20	21 a 30	31 a 50

b) Um **Cartão de Respostas** destinado às respostas das questões objetivas formuladas nas provas.

02- Verifique se este material está em ordem e se o seu nome e número de inscrição conferem com os que aparecem no **Cartão de Respostas**. Caso contrário, notifique **imediatamente** o fiscal.

03- Após a conferência, o candidato deverá assinar no espaço próprio do **Cartão de Respostas**, com caneta esferográfica de tinta na cor **azul** ou **preta**.

04- No **Cartão de Respostas**, a marcação da alternativa correta deve ser feita cobrindo a letra e preenchendo todo o espaço interno do quadrado, com caneta esferográfica de tinta na cor **azul** ou **preta**, de forma contínua e densa.

Exemplo:

A	B	<input checked="" type="checkbox"/>	D	E
---	---	-------------------------------------	---	---

05- Para cada uma das questões objetivas, são apresentadas 5 (cinco) alternativas classificadas com as letras (A, B, C, D e E), mas só uma responde adequadamente à questão proposta. Você só deve assinalar **uma alternativa**. A marcação em mais de uma alternativa anula a questão, mesmo que uma das respostas esteja correta.

06- **Será eliminado** do Concurso Público o candidato que:

- a) Utilizar, durante a realização das provas, telefone celular, bip, walkman, receptor/transmissor, gravador, agenda telefônica, notebook, calculadora, palmtop, relógio digital com receptor ou qualquer outro meio de comunicação.
- b) Ausentar-se da sala, a qualquer tempo, portando o **Cartão de Respostas**.

Observações: *Por motivo de segurança, o candidato só poderá retirar-se da sala após 1 (uma) hora a partir do início da prova.*

O candidato que optar por se retirar sem levar seu Caderno de Questões não poderá copiar sua marcação de respostas, em qualquer hipótese ou meio. O descumprimento dessa determinação será registrado em ata, acarretando a eliminação do candidato.

Somente decorridas 2 horas de prova, o candidato poderá retirar-se levando o seu Caderno de Questões.

07- Reserve os 30 (trinta) minutos finais para marcar seu **Cartão de Respostas**. Os rascunhos e as marcações assinaladas no **Caderno de Questões** não serão levados em conta.

PORTUGUÊS

Leia o texto a seguir e responda às questões de número 01 a 10.

NELSON RODRIGUES

Há trinta anos, em 21 de dezembro de 1980, morria o grande Nelson Rodrigues. Tenho obsessão por esse autor, em especial por suas crônicas. Cheguei a publicar um livro intitulado “A economia como ela é...” – em alusão e homenagem à famosa série de contos “A vida como ela é...”. Minha cultura literária começa e acaba com Nelson Rodrigues. Foi com ele que aprendi, entre outras coisas, a escrever para um público leigo, não especializado. É muito mais difícil do que talvez possa parecer. Clareza e simplicidade não vêm de graça. “Reclamam que minha linguagem é pobre”, disse Nelson Rodrigues certa vez, “não fazem ideia do esforço que faço para empobrecê-la”.

Eis aí uma grande realidade – a espontaneidade na escrita exige todo um esforço de desconstrução. Todos nós carregamos nas costas não sei quantos vícios de redação, poses, noções de estilo, frases prontas ou semiprontas, ideias feitas – ideias pseudoss sofisticadas, porém feitas, rigorosamente feitas. O jargão especializado e o linguajar obscuro escondem, não raro, a inépcia e a falta de imaginação.

Custa muito alcançar, por exemplo, uma escrita coloquial e conversar, simplesmente conversar com o leitor. A versão escrita da linguagem falada não é a reprodução pura e simples. É imitação trabalhada, burilada, sutilmente estilizada. A espontaneidade precisa, portanto, ser minimamente elaborada.

Nada deveria ser improvisado. A pausa é um artifício, um traço dramático. Assim, a hesitação. Assim, a ênfase. Assim, a digressão e a divagação. São recursos que produzem o efeito da autenticidade ou da realidade sem serem verdadeiramente autênticos, espontâneos, reais. Entre o impulso inicial e a publicação cabe todo um cuidado de rever, repensar, reler, reescrever.

Tudo pode ser simples. Mas o escritor, mesmo de modestos artigos de jornal, deve evitar as armadilhas da improvisação, da sinceridade, da espontaneidade não trabalhada. E fugir do lugar-comum como da peste.

(Paulo Nogueira Batista, Jornal O Globo, 25 de dezembro de 2010, com adaptações)

01. Pode-se afirmar que o tema do texto é:

- A) uma elegia a Nelson Rodrigues por seu linguajar prolixo
- B) uma homenagem a Nelson Rodrigues por seu vocabulário rebuscado
- C) um preito a Nelson Rodrigues por seu estilo despojado
- D) uma ode a Nelson Rodrigues por sua incomparável verbosidade
- E) um louvor a Nelson Rodrigues por sua fluência arcaizante

02. De acordo com o contexto, o adjetivo presente na expressão “público leigo” (l. 7) significa:

- A) católico praticante
- B) exigente ao extremo
- C) interessado no caso
- D) desconhecedor do assunto
- E) minimamente alfabetizado

03. A linguagem coloquial na versão escrita é resultante de:

- A) frases prontas
- B) expressões semiprontas
- C) ideias pseudoss sofisticadas
- D) jargão especializado
- E) esforço de desconstrução

04. De acordo com o último período do segundo parágrafo do texto, “O jargão especializado e o linguajar obscuro escondem” (l. 16/17):

- A) a inapetência e a falta de ideias
- B) a incapacidade e a falta de inventividade
- C) a inautenticidade e a falta de fantasia
- D) a imaleabilidade e a falta de criatividade
- E) a inelegibilidade e a falta de imagística

05. “Clareza e simplicidade não vêm de graça.” (l. 8/9) – o verbo vir está **incorretamente** empregado na frase:

- A) Ontem vimos à biblioteca estudar.
- B) Amanhã viremos à biblioteca estudar.
- C) Hoje talvez venhamos à biblioteca estudar.
- D) Sempre vínhamos à biblioteca estudar.
- E) Vimos aqui hoje à biblioteca estudar.

06. “Tenho obsessão por esse autor...” (l. 2) – está **incorretamente** grafada a palavra:

- A) obsedar
- B) obsessor
- C) obsecado
- D) obsessivo
- E) obsedante

07. A expressão “espontaneidade...elaborada” (l. 22/23) é constituída por palavras semanticamente:

- A) antônimas
- B) contraditórias
- C) polissêmicas
- D) homônimas
- E) análogas

08. A expressão “ideias pseudoss sofisticadas” (l. 15/16) designa ideias:

- A) absolutamente sofisticadas
- B) grandemente sofisticadas
- C) realmente sofisticadas
- D) falsamente sofisticadas
- E) psicologicamente sofisticadas

09. “Há trinta anos...” (l. 1) – em alguns casos pode-se substituir o verbo haver pelo verbo fazer. A frase em que esse emprego do verbo fazer está correto é:

- A) Faz mais de trinta anos as obras de Nelson Rodrigues.
- B) Faz mais de trinta anos as incríveis crônicas de Nelson Rodrigues.
- C) Fazem mais de trinta anos que Nelson Rodrigues morreu.
- D) Fazem mais de trinta anos que sou leitor assíduo das obras de Nelson Rodrigues.
- E) Fazem mais de trinta anos meus estudos acerca da obra de Nelson Rodrigues.

10. No segmento “Foi com ele que aprendi, entre outras coisas, a escrever para um público leigo...” (l. 6/7), substituindo-se a expressão e o verbo em destaque, segundo o registro formal da língua, obtém-se:

- A) Foi por influência dele que me interessei a escrever para um público leigo...
- B) Foi por admiração a ele que dediquei-me em escrever para um público leigo...
- C) Foi por dedicação a ele que me decidi por escrever para um público leigo...
- D) Foi por devotamento a ele que convenci-me em escrever para um público leigo...
- E) Foi por respeito por ele que resolvi a escrever para um público leigo...

RACIOCÍNIO LÓGICO

11. A negação da sentença “Todos os políticos são desonestos” é:

- A) nenhum político é desonesto
- B) todos os políticos não são desonestos
- C) alguns políticos são desonestos
- D) algum político é desonesto
- E) pelo menos um político é honesto

12. Os números x e y são tais que $10 \leq x \leq 30$ e $40 \leq y \leq 60$. O maior

valor possível da expressão $\frac{x}{y}$ é:

- A) $\frac{1}{2}$
- B) $\frac{3}{4}$
- C) $\frac{1}{4}$
- D) $\frac{2}{3}$
- E) $\frac{1}{6}$

13. A negação da sentença “Ana não voltou e foi ao cinema” é:

- A) “Ana voltou ou não foi ao cinema”
- B) “Ana não voltou e não foi ao cinema”
- C) “Ana não voltou ou não foi ao cinema”
- D) “Ana não voltou ou foi ao cinema”
- E) “Ana não voltou e foi ao cinema”

14. Duas velas cilíndricas de mesma altura são acesas ao mesmo tempo. Sabe-se que uma delas é consumida em 6 horas e a outra, em 2 horas. Admitindo que cada uma das velas queima a uma velocidade constante, então a razão entre as alturas das velas estará na razão 1 para 3 após:

- A) 1 hora
- B) 1 hora e 15 minutos
- C) 1 hora e 20 minutos
- D) 1 hora e 30 minutos
- E) 1 hora e 45 minutos

15. Rafael comprou um saco de balas e vai distribuí-las entre seus alunos. Ao fazer a distribuição, percebeu que, se desejasse dar 15 balas para cada aluno, faltariam 25 balas e caso desejasse distribuir 12 balas para cada aluno, sobriam 11 balas. Com base nas informações acima, a quantidade de balas que Rafael possui para distribuir entre seus alunos é de:

- A) 12
- B) 23
- C) 144
- D) 155
- E) 180

16. Considere as seguintes sentenças:

- I- Os gatos são pretos e os cachorros são brancos.
- II- Se todos os gatos são brancos, não há gatos na varanda.
- III- Não é verdade que os gatos são pretos e que há gatos na varanda.

Admitindo-se que todas essas sentenças sejam verdadeiras, é correto afirmar que:

- A) Os gatos são brancos.
- B) Não há gatos na varanda.
- C) Todos os gatos estão na varanda.
- D) Os cachorros estão na varanda.
- E) Os gatos são pretos ou os cachorros são brancos.

17. Beatriz, Carmem e Diana são esposas de Eduardo, Felipe e Gabriel, mas não necessariamente nessa ordem. Sabe-se que:

- I- Eduardo é marido da mulher mais jovem.
- II- Beatriz é mais velha que a esposa de Felipe.
- III- As três mulheres citadas têm idades distintas.
- IV- Não há bigamia entre os casais.

Com base nessas informações é correto afirmar que:

- A) Eduardo é marido de Beatriz.
- B) Beatriz é mais jovem que Carmem.
- C) Diana é esposa de Felipe.
- D) Gabriel é marido de Carmem.
- E) Beatriz é a esposa de Gabriel.

18. Em uma cidade do interior, 84% dos moradores de um pequeno distrito dessa cidade são alfabetizados. Se a prefeitura alfabetizasse mais 30 pessoas dessa localidade, o percentual de alfabetizados subiria para 90%. Com base nesses dados, o total de pessoas desse distrito que não estão alfabetizadas é:

- A) 85
- B) 58
- C) 80
- D) 48
- E) 38

19. Em uma prova de concurso, cada questão acertada por um candidato vale 10 pontos, e cada questão errada faz com que lhe sejam retirados 4 pontos. Se a prova tem 50 questões e um candidato obtém um total de 332 pontos, esse candidato errou:

- A) 12 questões
- B) 19 questões
- C) 25 questões
- D) 28 questões
- E) 38 questões

20. Regina e Rogério começam a trabalhar no mesmo dia em uma empresa. De acordo com a escala de trabalho, Regina trabalha 3 dias e folga 1, e Rogério trabalha 7 dias e folga 3. Sendo assim, no espaço de um ano, o número de dias em que Regina e Rogério estarão de folga juntos é:

- A) 16
- B) 18
- C) 36
- D) 48
- E) 54

CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS

21. A Lei Federal 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) estabelece, em seu artigo 24, algumas regras comuns para a organização dos níveis fundamental e médio. Quanto à verificação do rendimento escolar, dispõe que a avaliação do desempenho do aluno deve ser:

- A) contínua, priorizando-se os aspectos cognitivos e os resultados das provas finais
- B) cumulativa, priorizando-se os aspectos qualitativos e os resultados das provas finais
- C) cumulativa, priorizando-se os aspectos qualitativos e os resultados ao longo do período
- D) não cumulativa, priorizando-se os aspectos cognitivos e os resultados ao longo do período
- E) não cumulativa, priorizando-se os aspectos quantitativos e os resultados ao longo do período

22. Em função de sucessivas reprovações, muitos alunos passam a apresentar uma grave distorção série/idade. Alguns jovens nessa situação decidem recorrer ao Exame Supletivo como uma maneira de “recuperar o tempo perdido em sua vida escolar”.

Como surgiu uma dúvida quando a turma conversava sobre essa questão, o professor esclareceu que, de acordo com o artigo 38 da LDB, para prestar Exame Supletivo no nível de conclusão do ensino fundamental, o aluno deverá ser maior de:

- A) dezoito anos
- B) dezessete anos
- C) dezesseis anos
- D) quinze anos
- E) quatorze anos

Considere as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental (DCNEF) – Parecer CNE/CEB 04/98, e responda às questões de nº 23 e 24.

23. As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental – Parecer CNE/CEB 04/98 apresentam alguns princípios éticos, políticos e estéticos que devem nortear as ações pedagógicas das escolas. O princípio político que objetiva “estimular a dúvida construtiva, a análise de padrões em que direitos e deveres devam ser considerados, na formulação de julgamentos” é:

- A) o exercício da criticidade
- B) a sensibilidade
- C) a criatividade
- D) o respeito ao bem comum
- E) a autonomia

24. Uma das problemáticas sociais incorporadas à proposta educacional dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN é aquela relativa ao Meio Ambiente. Segundo a concepção defendida pelos PCN, as questões relacionadas ao Meio Ambiente devem ser trabalhadas na escola como:

- A) uma nova área de conhecimento
- B) um tema transversal, permeando as diferentes áreas
- C) uma atividade extra-classe de caráter obrigatório
- D) uma nova disciplina, a cargo de professores especialistas
- E) um dos conteúdos da área de Ciências

25. O artigo 98 do Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA determina que as **medidas de proteção** à criança e ao adolescente são aplicáveis sempre que os direitos reconhecidos nesta Lei forem ameaçados ou violados, seja por ação ou omissão da sociedade ou do Estado, ou por falta, omissão ou abuso dos pais ou responsável, ou ainda em razão da própria conduta da criança e do adolescente. Verificada qualquer dessas hipóteses, o artigo 101 relaciona uma série de medidas que poderão ser determinadas pela autoridade competente.

Dentre as medidas citadas abaixo, a única que está de acordo com o disposto no artigo 101 é:

- A) liberdade assistida
- B) internação em estabelecimento educacional
- C) inserção em regime de semiliberdade
- D) prestação de serviços à comunidade
- E) acolhimento institucional

26. “Em seu livro *Nossa escola é uma calamidade* (1984), analisou o ensino público brasileiro e, em particular, as escolas do Rio de Janeiro. Nele, propôs a extinção do terceiro turno, o aperfeiçoamento do magistério, a implantação de escolas integradas. Para isso, seria preciso permanecer mais tempo na escola, dispor de professores competentes, encontrar recursos e orientação que a maioria das crianças pobres não encontra em casa. Essas metas foram concretizadas com a criação no estado do Rio de Janeiro dos CIEPs, entre 1983 e 1986.”

(Gadotti. *História das Idéias Pedagógicas*, página 237, com adaptações)

O cientista social, político e antropólogo a que se refere o texto acima é:

- A) Anísio Teixeira
- B) Rubem Alves
- C) Darcy Ribeiro
- D) Dermeval Saviani
- E) Paulo Freire

27. A partir da análise de Luckesi sobre as diversas formas de entender a educação na sociedade, considere as duas afirmativas abaixo.

1. A “tendência redentora” é aquela que concebe a sociedade como um conjunto de seres humanos que vivem e sobrevivem em um todo orgânico e harmonioso. Alguns grupos e indivíduos sofrem desvios, colocando-se à margem desse todo. O importante é integrar em sua estrutura tanto as novas gerações quanto aqueles que, por qualquer motivo, estão à sua margem, isto é, manter e conservar a sociedade, integrando os indivíduos no todo social.

2. Nessa tendência, a educação é entendida como um elemento da própria sociedade, determinada por seus condicionantes econômicos, sociais e políticos. Sendo assim, a educação está a serviço dessa mesma sociedade e de seus condicionantes.

É correto afirmar que:

- A) Apenas a primeira afirmativa é verdadeira.
- B) Nenhuma das duas afirmativas é verdadeira.
- C) Ambas as afirmativas são verdadeiras e a segunda complementa a primeira.
- D) Ambas as afirmativas são verdadeiras, mas a segunda não complementa a primeira.
- E) Apenas a segunda afirmativa é verdadeira.

28. Luckesi, ao analisar os conteúdos escolares e as tendências pedagógicas, destaca que a “Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos” prioriza conteúdos escolares comprometidos com a aquisição de conhecimentos, com a formação de habilidades e hábitos por parte dos alunos, assim como com a formação de convicções, através de conhecimentos e experiências humanos, delimitados de forma histórico-crítica.

Nesse contexto, o autor entende que convicções são:

- A) os resultados críticos da ciência e da filosofia, na medida em que procuram desvendar a realidade
- B) modos de agir que se tornaram automatizados, reduzindo o tempo e aumentando a sua perfeição e eficiência
- C) conceitos adquiridos espontaneamente, pela convivência, no ambiente em que vive o sujeito
- D) modos adequados de agir em determinada situação, seja ela mental, social ou manual
- E) valores e significados que, assumidos por cada sujeito, direcionam a sua vida individual e social

29. Toscano, ao analisar os impactos resultantes do processo de industrialização sobre a organização familiar tradicional, destaca alguns aspectos que representam profundas alterações que, desde então e até em nossos dias, ocorrem com as instituições familiares. Dentre os aspectos citados abaixo, o único que **não** representa uma das alterações destacadas pela autora é:

- A) a imposição cada vez maior do trabalho extradoméstico, atingindo o homem, a mulher e até mesmo os filhos
- B) o fortalecimento da influência da religião como elo entre os membros da família
- C) a transferência progressiva da responsabilidade da família para outras instituições, como a escola e a previdência social
- D) a progressiva diminuição da autoridade paterna na família
- E) a possibilidade de os casais decidirem quando e quantos filhos desejam

30. De acordo com Davis e Oliveira, dentre os argumentos dos que defendem a visão interacionista em contraposição à visão tradicional, na escola, sobre os procedimentos de avaliação, **não** se inclui:

- A) As “soluções erradas” que os alunos elaboram são ricas em informações para o professor.
- B) É mais produtivo se ater exclusivamente ao resultado da aprendizagem do que investigar o seu processo.
- C) Através do “erro” é possível perceber a forma como a criança pensa.
- D) O professor competente faz um uso adequado do “erro” do seu aluno.
- E) É através do “erro” de seu aluno que o professor pode perceber as hipóteses que ele elabora sobre um determinado tema.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Leia o texto I, a seguir, e responda às questões de número 31 a 42.

Texto I

O GRITO

O destino cruzou o caminho de D. Pedro em situação de desconforto e nenhuma elegância. Ao se aproximar do riacho do Ipiranga, às 16h30 de 7 de setembro de 1822, o príncipe regente, futuro imperador do Brasil e rei de Portugal, estava com dor de barriga. A causa dos distúrbios intestinais é desconhecida. Acredita-se que tenha sido algum alimento malconservado ingerido no dia anterior em Santos, no litoral paulista, ou a água contaminada das bicas e chafarizes que abasteciam as tropas de mula na serra do Mar. Testemunha dos acontecimentos, o coronel Marcondes de Oliveira Melo, subcomandante da guarda de honra e futuro barão de Pindamonhangaba, usou em suas memórias um eufemismo para descrever a situação do príncipe. Segundo ele, a intervalos regulares D. Pedro se via obrigado a apejar do animal que o transportava para “prover-se” no denso matagal que cobria as margens da estrada.

A montaria usada por D. Pedro nem de longe lembrava o fogoso alazão que, meio século mais tarde, o pintor Pedro Américo colocaria no quadro “Independência ou Morte”, também chamado de “O Grito do Ipiranga”, a mais conhecida cena do acontecimento. O coronel Marcondes se refere ao animal como uma “baía gateada”. Outra testemunha, o padre mineiro Belchior Pinheiro de Oliveira, cita uma “bela besta baía”. Em outras palavras, uma mula sem nenhum charme, porém forte e confiável. Era esta a forma correta e segura de subir a serra do Mar naquela época de caminhos íngremes, enlameados e esburacados.

Foi, portanto, como um simples tropeiro, coberto pela lama e a poeira do caminho, às voltas com as dificuldades naturais do corpo e de seu tempo, que D. Pedro proclamou a Independência do Brasil. A cena real é bucólica e prosaica, mais brasileira e menos épica do que a retratada no quadro de Pedro Américo. E, ainda assim, importantíssima. Ela marca o início da história do Brasil como nação independente.

O dia 7 de setembro amanheceu claro e luminoso nos arredores de São Paulo. O litoral paulista, porém, estava frio, úmido e tomado pelo nevoeiro. (...)

Nas primeiras duas horas, ainda sob a luz difusa do amanhecer, a comitiva percorreu de barco os canais e rios de água escura dos manguezais entre Santos e o porto fluvial de Cubatão, vilarejo com menos de duzentos habitantes ao pé da serra do Mar. Nesse local, D. Pedro encontrou os animais já selados e o restante da guarda que o acompanharia até São Paulo. A subida da serra, porém, teve de ser retardada. Prostrado pelos problemas intestinais, o príncipe refugiou-se na modesta estalagem situada à beira do porto. Maria do Couto, responsável pelo estabelecimento, preparou-lhe uma chá de folha de goiabeira, remédio ancestral usado no Brasil contra diarreia.

A ação do chá apenas aliviou temporariamente as dores do príncipe, mas deu-lhe ânimo para prosseguir viagem. No meio da manhã a comitiva começou a lenta subida pela Calçada do Lorena. (Laurentino Gomes, 1822, Ed. Nova Fronteira, 2010)

31. No texto, a intenção comunicativa do autor, em relação ao acontecimento histórico relatado, é:

- A) difamá-lo
- B) decliná-lo
- C) desmistificá-lo
- D) humilhá-lo
- E) desonrá-lo

32. A “situação de desconforto e nenhuma elegância” (l. 1/2) explicita-se no trecho:

- A) “A causa dos distúrbios intestinais é desconhecida.” (l. 5)
- B) “Acredita-se que tenha sido algum alimento malconservado...” (l. 5/6)
- C) “...água contaminada das bicas e chafarizes que abasteciam as tropas...” (l. 7/8)
- D) “...usou em suas memórias um eufemismo para descrever a situação do príncipe.” (l. 11/12)
- E) “...D. Pedro se via obrigado a apejar do animal que o transportava para “prover-se” no denso matagal...” (l. 13/14)

33. O “eufemismo” (l. 12) a que o texto se refere é o emprego da expressão:

- A) “prover-se” (l. 14)
- B) “fogoso alazão” (l. 16/17)
- C) “baía gateada” (l. 20)
- D) “bela besta baía” (l. 22)
- E) “mula sem nenhum charme” (l. 22/23)

34. O autor obtém o contraste entre excelência e prosaísmo no trecho:

- A) “...o príncipe regente, futuro imperador do Brasil e rei de Portugal, estava com dor de barriga.” (l. 3/5)
- B) “A causa dos distúrbios intestinais é desconhecida.” (l. 5)
- C) “O coronel Marcondes se refere ao animal como uma ‘baía gateada’. Outra testemunha, o padre mineiro Belchior Pinheiro de Oliveira, cita uma ‘bela besta baía’.” (l. 19/22)
- D) “Era esta a forma correta e segura de subir a serra do Mar...” (l. 23/24)
- E) “Ela marca o início da história do Brasil como nação independente.” (l. 31/32)

35. O segmento “...algum alimento malconservado...” (l. 6) apresenta adjetivo corretamente grafado. A expressão sublinhada está corretamente grafada na frase:

- A) O príncipe mal disposto recorreu aos chás.
- B) As porções foram maldivididas entre os convidados.
- C) Refeições mal preparadas prejudicam a saúde.
- D) Batatas malcozidas não são saborosas.
- E) Alimentos mal servidos não são bem-vindos.

Leia as frases a seguir.

A água contaminada das bicas e chafarizes abastecia as tropas.
As bicas e chafarizes podiam ser vistos por todo o caminho.

36. Reunindo-se as duas frases num só período, respeitando-se as regras gramaticais, a coesão e a coerência, obtém-se:

- A) A água cujas bicas e chafarizes eram contaminados podiam ser vistas por todo o caminho.
- B) A água cujas as bicas e chafarizes eram contaminadas podiam ser vistas por todo caminho.
- C) As bicas e chafarizes cujas as águas eram contaminadas podiam ser vistos por todo caminho.
- D) As bicas e chafarizes que as águas eram contaminadas podiam ser vistos por todo caminho.
- E) As bicas e chafarizes cujas águas eram contaminadas podiam ser vistos por todo o caminho.

37. A expressão “remédio ancestral” (l. 45) designa um remédio que:

- A) está fora do prazo de validade
- B) passa de geração a geração
- C) não produz efeitos colaterais
- D) não tem contraindicação
- E) é usado apenas por idosos

38. O termo sublinhado tem classificação diversa dos demais na alternativa:

- A) "...que tenha sido..." (l. 6)
- B) "...que abasteciam..." (l. 8)
- C) "...que o transportava..." (l. 14)
- D) "...que cobria..." (l. 14)
- E) "...que o acompanharia..." (l. 41)

39. Encontra-se adjetivo empregado no grau superlativo relativo no segmento:

- A) "...lembrava o fogoso alazão..." (l. 16/17)
- B) "...a mais conhecida cena..." (l. 19)
- C) "...mais brasileira e menos épica..." (l. 29/30)
- D) "...assim, importantíssima..." (l. 31)
- E) "...como nação independente..." (l. 32)

40. Apresenta verbo na voz passiva o segmento:

- A) "...que tenha sido..." (l. 6)
- B) "...se via obrigado..." (l. 13)
- C) "...montaria usada por D. Pedro..." (l. 16)
- D) "...porém, teve de ser retardada..." (l. 41/42)
- E) "...o príncipe refugiou-se..." (l. 42/43)

41. A conjunção sublinhada no segmento "...porém forte e confiável." (l. 23) tem o mesmo valor semântico que a conjunção destacada no trecho:

- A) "...desconforto e nenhuma elegância." (l. 2)
- B) "...imperador do Brasil e rei..." (l. 4)
- C) "...de honra e futuro barão..." (l. 10/11)
- D) "...forma correta e segura..." (l. 23/24)
- E) "E, ainda assim..." (l. 30/31)

42. Considerando a coesão e a coerência textuais, o parágrafo que explicita uma conclusão em relação ao parágrafo que o antecede é o:

- A) 2º
- B) 3º
- C) 4º
- D) 5º
- E) 6º

Leia o texto II, a seguir, e responda às questões de número 43 e 44.

Texto II

"Ouviram do Ipiranga as margens plácidas
de um povo heroico o brado retumbante
e o sol da liberdade em raios fúlgidos,
brilhou no céu da Pátria nesse instante"

(Hino Nacional Brasileiro, Francisco Manuel da
Silva e Joaquim Osório Duque Estrada)

43. Quanto à acentuação da palavra em destaque no primeiro verso da estrofe apresentada, pode-se afirmar que:

- A) A ausência de acentuação constitui erro, pois "um povo heroico" é que estava às margens do riacho Ipiranga.
- B) A ausência de acentuação constitui erro, pois as pessoas que assistiam à cena é que ouviram o "brado retumbante" de um "povo heroico".
- C) Estaria correto o uso do acento grave, porque "as margens plácidas" é objeto direto do verbo "ouvir", e o sujeito é indeterminado.
- D) A ausência de acentuação está correta, porque "as margens plácidas" é sujeito do verbo ouvir, e a palavra destacada classifica-se como artigo definido.
- E) O acento indicativo de crase, neste caso, é facultativo, porque se admite a leitura da expressão "as margens plácidas" como sujeito ou como objeto indireto do verbo ouvir.

44. Constitui exemplo de linguagem conotativa o emprego da palavra sublinhada na expressão:

- A) "Ouviram do Ipiranga"
- B) "margens plácidas"
- C) "brado retumbante"
- D) "povo heroico"
- E) "nesse instante"

Leia o texto III, a seguir, e responda às questões de número 45 a 49.

Texto III

A pescaria
Foi nas margens do Ipiranga
Em meio a uma pescaria.
Sentindo-se mal, D. Pedro
– Comera demais cuscuz –
Desaperta a barriguiha
E grita, roxo de raiva:
"Ou me livro d'esta cólica
Ou morro logo d'ua vez!"
O príncipe se aliviou,
Sai no caminho cantando:
"Já me sinto independente.
Safa! Vi perto a morte!
Vamos cair no fadinho
Pra celebrar o sucesso."

(Murilo Mendes, História do Brasil)

45. Dentre os pares de versos apresentados a seguir, o que **não** contém expressão ou estrutura própria do registro informal é:

- A) "Foi nas margens do Ipiranga" / "Pra celebrar o sucesso"
- B) "Em meio a uma pescaria" / "Safa! Vi perto a morte"
- C) "Desaperta a barriguiha" / "– Comera demais cuscuz –"
- D) "Safa! Vi perto a morte" / "Pra celebrar o sucesso"
- E) "Em meio a uma pescaria" / "Desaperta a barriguiha"

46. No verso "– Comera demais cuscuz –", a palavra sublinhada está corretamente grafada. O mesmo ocorre na frase:

- A) Os textos são engraçados de mais.
- B) D. Pedro colecionou troféus de mais.
- C) O príncipe caminhou de mais.
- D) Ele sentia-se independente de mais.
- E) O futuro imperador sentiu-se aliviado de mais.

47. Na expressão "roxo de raiva", a preposição tem valor semântico de:

- A) modo
- B) meio
- C) causa
- D) intensidade
- E) matéria

48. No verso "– Comera demais cuscuz –", o tempo verbal indica:

- A) um fato passado de maneira vaga
- B) um fato passado anterior a outro fato passado
- C) um fato que, embora passado, então era presente e teve curso prolongado
- D) um fato passado permanente ou tomado como tal
- E) um fato tomado como consequência certa e imediata de outro, que é irreal ou não ocorreu

49. “Em meio a uma pescaria” – nesse verso, não se empregou o acento grave indicativo de crase porque, neste caso, tem-se apenas uma preposição. Também **não** se emprega o acento grave na frase:

- A) Não dei importância a ela: parecia uma simples indisposição estomacal.
- B) A história compete reavivar em nossa memória fatos importantes.
- C) Todas as pessoas ficavam a espera de boas notícias.
- D) As pessoas causa estranheza o relato de tais fatos.
- E) A corte portuguesa devemos grande parte de nossos costumes.

Considere os textos I, II e III para responder à questão de número 50.

50. Confrontando-se os textos I, II e III, é correto afirmar que:

- A) O texto I aborda de forma objetiva o que os documentos históricos registram, o que é reiterado de forma humorística nos textos II e III.
- B) O texto I representa o discurso oficial sobre um fato da nossa história, e que vai de encontro ao que se explicita nos textos II e III.
- C) Os textos I, II e III retratam a mesma cena: o texto I despeja a carga ufanista do texto II; o texto II reitera o ufanismo; o texto III representa uma paródia do texto II.
- D) Os textos I, II e III utilizam elementos humorísticos como forma de mostrar uma visão crítica da realidade brasileira da época.
- E) Cada um dos textos apresenta uma visão diferente da realidade histórica brasileira: o texto I tem uma visão crítica; o texto II, uma visão holística, e o texto III, uma visão isenta e objetiva da realidade.